

Diversidade de peças artesanais disponíveis a pronta entrega e sob encomenda!

Visite a nossa loja virtual e contribua para a emancipação financeira de centenas de mulheres sergipanas!



Parceria



VOZES EM REDE

Boletim Nº12 | Ano 4 | SERGIPE | 2025



Realização



Apoio



Parceria



PÁG 1 - Capa

PÁG 2 - Expediente/Editorial

PÁG 3 - Novidades da Rede

PÁG 4 e 5 - Saberes e Fazeres

PÁG 6 e 7 - Balançando a Rede

PÁG 8 e 9 - “Nada sobre nós sem nós”

PÁG 10 - Pluralidades

PÁG 11, 12, 13 e 14 - Projeto Rede em dois anos

PÁG 15 - Mulheres Inspiradoras

PÁG 16 - E-commerce

Vozes em Rede

Boletim Informativo Quadrimestral
Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

Presidente da Ascamai
ALZILENE SANTANA
Coordenadora do Projeto
MIRSA BARRETO

Equipe de Comunicação
ANA PAULA MACHADO
DÍJNA TORRES
RAUL MARX
RITA SIMONE

Projeto Gráfico
CLARISSA BARROS

Correspondência:
Rua da Alegria, 138 – DT PONTAL
Indiaroba – SE CEP: 49250-000

Tiragem:
1.000 exemplares

Impressão:
Distribuição Gratuita
Reprodução permitida desde que citada a fonte

facebook.com/redesolidariademulheres
@instagram.com/redesolidariademulheres
www.redesolidariademulheres.com.br

Visite nossa Lojinha virtual.
Click neste QR Code.



EDITORIAL

Chegamos ao último boletim do atual ciclo da Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, um marco que celebra dois anos de trabalho intenso, dedicação, aprendizado e transformação. Este quadrimestre não foi apenas mais um capítulo, foi a reafirmação da força coletiva, da criatividade e do protagonismo feminino que move cada ação, oficina, feira, cada formação realizada pelo projeto.

Nestes meses, as mulheres da Rede construíram espaços de aprendizado e cuidado. Levamos informação, reflexão e conscientização a escolas e instituições, discutindo temas urgentes como gravidez na infância e na adolescência, promovendo diálogo, educação e direitos. Nas oficinas de agroecologia, processamento de alimentos, corte e costura, crochê, sublimação e uso do secador solar, aprendemos juntas a transformar conhecimento em autonomia e criatividade, conectando sustentabilidade e produção artesanal.

Nossas mulheres levaram sabores e saberes para feiras e eventos: do Arraiá do Povo à Semana do Meio Ambiente, das feiras agroecológicas da Embrapa à unidade da Petrobras em Aracaju. Cada produto, cada gesto, cada palavra entregue ao mundo é resistência, arte, celebração da vida e da nossa força coletiva.

Nas páginas que seguem, você encontrará histórias, saberes e conquistas que nos enchem de orgulho. Além das oficinas realizamos também o Workshop sobre Comunicação e Saúde, ampliando as ferramentas de expressão e cuidado que fortalecem mulheres e comunidades. E aqui você encontrará também pluralidades, narrativas que valorizam a diversidade de experiências, mulheres inspiradoras, com trajetórias que nos motivam a seguir criando e um olhar sobre os dois últimos anos do Projeto Rede, resgatando conquistas, memórias e aprendizados que se tornaram legado.

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (ASCAMAI), em parceria com a Petrobras, com apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Movimento de Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM), segue como uma força transformadora, consolidando a autonomia, a valorização do trabalho artesanal, o cuidado com a vida e o protagonismo feminino em cada comunidade que toca.

Este último boletim é uma celebração daquilo que construímos juntas, um testemunho da força da união, da solidariedade e da criatividade. Juntas somos resistência, criação e transformação!

Boa leitura!

NOVIDADES DA REDE

Projeto Rede Solidária circula por ambientes de formação educacional e sustentável com palestras e comercialização de produtos

Neste quadrimestre, a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe seguiu fortalecendo saberes, fazeres e protagonismo feminino, promovendo ações que conectam educação, sustentabilidade e solidariedade.

As oficinas continuaram sendo espaço de aprendizado, capacitação e troca. Foram realizadas atividades de Agroecologia, Processamento de Alimentos, Corte e Costura, Crochê, Sublimação, Cálculo de Custo e Valor de Produtos e uso do Secador Solar, aproximando técnicas simples, acessíveis e sustentáveis das realidades locais. As mulheres aprenderam a conservar alimentos de forma prática e ecológica, fortalecendo a autonomia e valorizando os saberes da comunidade.

Entre julho e setembro, a equipe de Educomunicação e Serviço Social realizou uma série de palestras em escolas estaduais de Sergipe e no Instituto Luciano Barreto Júnior (ILB), com base no material “Gravidez na infância é uma violação de direitos”. O quadrimestre também contou com o Workshop sobre Comunicação e Saúde, promovido na sede do projeto, com a participação das representantes das Associações que integram a Rede.

Os sabores e saberes produzidos pelas mulheres circularam por diversos eventos de destaque. Participaram do Arraiá do Povo, em Aracaju, da Semana do Meio Ambiente promovida pelo projeto Viva o Peixe-Boi Marinho, das feiras agroecológicas da Embrapa, além das visitas mensais à unidade da Petrobras, promovendo a valorização do trabalho artesanal e da produção local. Neste período também vimos o lançamento do Mão Amiga da Mangaba.

Este quadrimestre demonstra, mais uma vez, que a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe é muito mais do que um projeto: é um movimento de educação, sustentabilidade, protagonismo e solidariedade. Cada oficina, palestra, feira e encontro reforçam a força coletiva, a criatividade e o compromisso das mulheres em transformar suas vidas, suas comunidades e seus territórios.



1. Palestra Educomunicação e Serviço Social no ILBJ
2. Oficina de Secador Solar
3. Workshop Comunicação e Saúde
4. Workshop Comunicação e Saúde

SABERES E FAZERES

Seminário de Avaliação da Rede Solidária mostra a força da coletividade e apresenta os resultados do biênio 2023-2025

Entre os dias 17 e 19 de setembro, a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe realizou o Seminário de Avaliação do Projeto, no Hotel Parque das Águas, em Aracaju. O encontro reuniu 25 representantes de comunidades extrativistas do estado, mulheres que carregam em suas trajetórias a força e a resistência feminina, para avaliar as ações desenvolvidas no biênio 2023-2025.

O seminário começou com momentos de escuta e compartilhamento de experiências, em que as participantes relataram como o projeto fortaleceu saberes locais, ampliou a economia solidária e promoveu o protagonismo feminino. Enilde de Gonçalves (Dona Bilô), do povoado São José, em Japarutuba, destacou. “Volto para minha comunidade mais confiante. Cada oficina, cada conversa, nos mostra que juntas somos mais fortes e que nossa luta tem resultados de verdade.”

A programação incluiu a apresentação da avaliação geral do projeto e das oficinas de processamento de alimentos, vivência promovida pelas voluntárias do Movimento Popular de Saúde de Sergipe (Mops-SE) e participação na Blitz Cultural, organizada pelo grupo de artes cênicas Boca de Cena, no bairro Bugio.

No segundo dia, as atividades se concentraram em dinâmicas de linha do tempo e empoderamento feminino, discussão sobre oficinas de Educomunicação, cursos complementares e estratégias de marketing, e oficina de dança afro e consciência corporal conduzida pela professora Michelle Pereira, promovendo integração e fortalecimento coletivo.

No último dia, a avaliação focou nas oficinas de Agroecologia e na discussão dos resultados do projeto, finalizando com a dinâmica da caixa de elogios, conduzida pela assistente social do projeto, Conceição Mendonça, que reforçou o reconhecimento mútuo e a solidariedade entre as participantes.

Encerrando o seminário, a coordenadora da Rede Solidária, Mirsa Barreto, reforçou a força coletiva das mulheres e a importância do ciclo concluído. “Finalizamos mais uma etapa do projeto reunindo representantes de 19 comunidades beneficiadas. Foi o momento de fazer um apanhado de todas as ações, avaliar o que conseguimos realizar e no que fomos beneficiadas. Saímos daqui com um sentimento de gratidão, de esperança e de realização de cada etapa. Este encontro reúne a resistência e a resiliência de todas as mulheres que constroem a Rede Solidária”.



As mulheres da Rede em momento de relaxamento para iniciar o Seminário de Avaliação



Dinâmicas propostas durante o Seminário



Mulheres e equipe técnica da Rede na finalização do Seminário



Mulheres e equipe técnica da Rede na finalização do segundo dia de Seminário

BALANÇANDO A REDE

A Rede de Mulheres se constrói com muita atividade, aprendizado e troca de experiências. As ações têm o objetivo de gerar e fortalecer a autonomia, auto-organização e renda. Assim as mulheres vão construindo coletivamente suas produções e encorajando suas comunidades.



1. Comercialização na Petrobras
2. Semana do Meio Ambiente
3. Entrega de material de Educomunicação durante a Semana do Meio Ambiente
4. Comercialização na Embrapa
5. Comercialização no Arraia do Povo
6. Oficina de Sublimação em Pontal
7. Oficina de Sublimação em Pontal
8. Comercialização no Viva Sergipe
9. Visita da Equipe de Responsabilidade Social da Petrobras na Unidade de Capuã (Barra dos Coqueiros)
10. Oficina de Fortalecimento e Auto-organização
11. Oficina de Agroecologia
12. Oficina de crochê em Manuel Dias



Mulheres da Rede durante comercialização no Viva Sergipe

NADA SOBRE NÓS SEM NÓS

Protagonismo feminino, comunicação consciente e o cuidado com a vida: percursos para a transformação coletiva

Transformar realidades exige ouvir, refletir, expressar e agir. Significa reconhecer que cada palavra, gesto e decisão possui poder, o poder de construir, de fortalecer, de mudar.

Nós, da Rede, seguimos a noção de cuidado do Ecofeminismo, pois entendemos que cuidar da vida, da natureza e do planeta está diretamente ligado à valorização da mulher e à criação de espaços nos quais a solidariedade, a empatia e a cooperação florescem.

Nesse sentido, nossa opção pela Comunicação Não-Violenta é estratégica: ela nos ensina a ouvir com atenção, falar com clareza e agir com respeito, fortalecendo os vínculos entre mulheres e criando redes de apoio que ampliam a força coletiva. Comunicar-se sem violência não é apenas um ato de cuidado com o outro, mas também um exercício de autocuidado, empoderamento e democracia.

Cada mulher é protagonista de sua própria voz, da sua história e de suas escolhas. Nada sobre nós deve ser decidido sem nossa participação ativa, sem nossa presença consciente e sem colaboração genuína. É no apoio mútuo, no cuidado compartilhado e na união de saberes que construímos caminhos de justiça, equidade e sustentabilidade.

A Rede Solidária de Mulheres de Sergipe é a materialização desse compromisso. Ao conectar mulheres de diferentes experiências, histórias e talentos, fortalece o protagonismo feminino e transforma intenções em ações concretas. Nessas confluências, a solidariedade se torna prática, o cuidado se torna compromisso e a força coletiva se converte em verdadeira transformação social.

Mais do que abrir espaços de encontro, a Rede gera um movimento para que cada mulher fortaleça sua voz e potencialize sua inspiração para refletir e agir. É neste espaço que a comunicação se torna ferramenta de cuidado, que a consciência ecológica se transforma em ação e o bem-estar coletivo se entrelaça ao protagonismo feminino, reafirmando que juntas somos mais fortes e capazes de transformar o mundo à nossa volta.

Porque, no fim, nada sobre nós deve ser decidido sem nós. É na presença, na voz e na força coletiva das mulheres que se constrói um futuro mais justo, sustentável e solidário.

REDE DE RESULTADOS

Rede Solidária de Mulheres de Sergipe encerra aditivo com resultados expressivos

Após quatro anos de atividades, o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, realizado pela Associação de Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), em parceria com a Petrobras e com apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS), concluiu o ciclo do aditivo iniciado em 2023, que assegurou a continuidade das ações até este ano. Foram dois anos de formação, qualificação e fortalecimento das comunidades, que reafirmaram a potência do trabalho coletivo e da organização das mulheres sergipanas.

Formação e protagonismo feminino

As atividades realizadas ampliaram a autonomia e as possibilidades de profissionalização das participantes. Cerca de 400 mulheres participaram de oficinas de artesanato, com formação em automaquiagem, sublimação em diversos artigos, produção de acessórios em crochê e uma grande variedade de técnicas de corte e costura.

Já nas oficinas de processamento de alimentos, aproximadamente 300 mulheres foram capacitadas em temas como segurança e soberania alimentar, geração de renda, custos de produção e técnicas de preparo, levando conhecimento além dos limites territoriais das comunidades. Na área de agroecologia, foram implantados 15 quintais produtivos e cinco viveiros em áreas de restinga e Mata Atlântica, fortalecendo práticas sustentáveis e garantindo alimentos saudáveis.

Outro destaque foi a Educomunicação, que alcançou mais de 250 mulheres com oficinas, seminários, encontros, lives, workshops e processos de comunicação. Nessas atividades, elas construíram coletivamente o plano de comunicação, ampliaram a identidade das comunidades e abriram novos espaços de diálogo em ambientes educacionais e digitais.

As participantes também tiveram acesso a cursos complementares no Sergipe Parque Tecnológico, em áreas como Design Têxtil, Informática Básica e Avançada, Gestão

Financeira, Elaboração de Projetos, Atendimento ao Cliente e biojoias. Esses conhecimentos permitiram que as mulheres se sentissem ainda mais preparadas para diversificar suas atividades e ampliar suas possibilidades de renda.

A catadora de mangaba Alícia Salvador, do povoado Pontal, em Indiaroba, ressaltou que as formações reafirmaram a proposta original da Rede. “As atividades seguiram fortalecendo ainda mais o que o projeto se propôs desde o início, que é o de apoiar, fomentar a autonomia de nós mulheres e valorizar o conhecimento tradicional de nossas comunidades. Para nós, é muito gratificante perceber o avanço e as possibilidades de profissionalização através dos cursos e oficinas ofertadas graças ao projeto”, destacou.

A assistente social do projeto, Conceição Mendonça, destacou os desafios e conquistas desse processo. “Mobilizar mulheres para participar das ações do Projeto Rede é um desafio de trabalhar com possibilidades de gerar conhecimento, ampliar espaços de troca, mas também de entender a realidade em que vivem as mulheres em suas comunidades, suas limitações do cotidiano, sonhos e oportunidades”.



REDE DE RESULTADOS

Impactos e conquistas coletivas

Os resultados alcançados durante os dois anos de aditivo foram expressivos e diversificados. Entre eles, destacam-se a entrega de unidades de produção em Carmópolis e no povoado Manoel Dias, em Estância, a criação de novos produtos nas áreas de alimentos e artesanato, além da participação em feiras e eventos de grande visibilidade. As mulheres da Rede também levaram seus trabalhos para a Cúpula do G20, no Rio de Janeiro, e foram protagonistas na produção de um livro digital infantil, fruto das oficinas de literatura e escrita.

A engenheira de alimentos do projeto, Stephane Santos, ressaltou a importância do planejamento participativo. “Iniciamos o projeto com um levantamento detalhado de cada área, identificando os interesses das participantes em temas e produtos específicos. A partir disso, desenvolvemos as atividades de forma consciente e direcionada, o que permitiu avanços sólidos e consistentes”, disse.

O fortalecimento da organização comunitária foi outro marco importante. Além de encontros locais, as mulheres participaram de intercâmbios dentro e fora de Sergipe, como no povoado Flexeiras, em Santo Amaro das Brotas, e na Ilha de Itaparica, e vivenciaram debates em lives e webinários sobre temas essenciais, como racismo, violência contra a mulher, saúde mental, marketing e comercialização.

Para a presidenta da associação do povoado Malhadinha, em Poço Verde, Rosa Fernandes, a presença da Rede foi transformadora. “Esse é um momento de muita gratidão, pois fomos vistas e acolhidas pelo projeto, mesmo estando fora da rota do litoral. Eu tenho quase 30 anos de associação e posso dizer que é o primeiro projeto que chega de uma forma diferenciada, chega para valer, chega para dar as mãos, chega para dizer assim: nós vamos construir com vocês. E é isso que a Rede representou em nossa comunidade, de fato uma rede coletiva e solidária”.

Rede que transforma

Ao longo de dois anos de aditivo, o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe consolidou-se como uma experiência de impacto social que uniu formação, organização comunitária, geração de renda e valorização dos saberes tradicionais. Mais do que números, a iniciativa mostrou que quando mulheres são protagonistas de seus processos, é possível construir caminhos

de autonomia, inclusão produtiva e fortalecimento da cidadania.

Para a coordenadora geral do projeto, Mirsa Barreto, esse é o maior legado da Rede. “A cada oficina, a cada encontro, vimos mulheres descobrindo novas habilidades, acreditando em si mesmas e se reconhecendo como parte de um movimento maior. O projeto é capaz de transformar realidades e fortalecer sonhos, mostrando que quando caminhamos juntas somos ainda mais fortes”.

A Rede Solidária deixa um legado de transformação e reafirma sua importância como instrumento coletivo de apoio, união e esperança para centenas de mulheres e comunidades sergipanas.



1

2

3



- 1.Oficina de Confeitaria
- 2.Oficina de Crochê
- 3.Oficina de Informática
- 4.Oficina de Auto-Maquagem

PLURALIDADES

ASCAMAI inicia construção participativa de Código de Conduta e Ética

No dia 28 de julho, a Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (ASCAMAI) deu mais um passo importante em seu fortalecimento organizativo ao iniciar a construção do Código de Conduta e Ética da Associação. A reunião contou com a presença do Conselho Diretor da ASCAMAI e da equipe técnica da Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, composta pela coordenadora do projeto, Mirsa Barreto, a coordenadora de Educomunicação, Ana Paula Machado e a assistente social Conceição Mendonça.

O encontro teve como objetivo refletir sobre princípios e práticas que consolidam relações justas, éticas e transparentes dentro da associação, garantindo proteção e fortalecimento para todas as mulheres que constroem a ASCAMAI diariamente. Foram debatidos temas como solidariedade, respeito, responsabilidade coletiva, transparência nas decisões, além de direitos e deveres das associadas e associados.

A construção do Código está sendo feita de maneira participativa, considerando a realidade das mulheres catadoras de mangaba e suas práticas comunitárias. A próxima etapa envolve a realização de uma Assembleia com todas as associadas, quando a proposta será apresentada, discutida e validada coletivamente, garantindo pertencimento e legitimidade ao documento.

Para a presidente da ASCAMAI, Alzilene Salvador, este momento representa um avanço significativo na trajetória da associação. “Estamos crescendo como organização, e isso também exige que a gente pense em como queremos nos relacionar internamente. Esse Código é parte desse crescimento”, destacou.

A iniciativa reafirma o compromisso da Rede Solidária de Mulheres de Sergipe com o fortalecimento político e organizativo das mulheres, promovendo a construção coletiva, a inclusão e a participação ativa de todas nas decisões que impactam suas vidas e comunidades.



Reunião em Pontal sobre Código de Conduta e Ética

MULHERES INSPIRADORAS

MULHERES
INSPIRADORAS
UMASOBE
PUXAAOUTRA

As mulheres que fazem essa Rede balançar são verdadeiras guerreiras que, no dia a dia, dão sentido à luta histórica por justiça, igualdade de gênero e direitos. Elas decidiram que não ficariam mais sozinhas, porque suas demandas são coletivas. Sabem que a força de uma está na força e na vitória da outra, que é legal ser pioneira em algo, mas que o mais legal é abrir portas para mais e mais mulheres. Por isso, este espaço é reservado para apresentar as “Mulheres Inspiradoras” que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.



Enilde de Gonçalves de Santos, 66 anos

Enilde de Gonçalves de Santo, Dona Bilô, como a conhecemos, nasceu em Brejo Grande, mas há 45 anos faz do povoado São José, em Japaratuba, seu lar. Conhecida pelo carinho e dedicação à comunidade, ela participa ativamente do grupo de reisado, reconhecendo nessa tradição cultural um resgate importante da história e da identidade local. Para Dona Bilô, a chegada do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe ao povoado trouxe novas oportunidades de aprendizado, interação e alegria. Dona Bilô deixa às mulheres um convite à autonomia, ao interesse, à ação e que busquem algo que as faça bem, que cultivem seus talentos e lutem pelos seus sonhos.



Adriane Santos da Silva Oliveira, 31 anos

Adriane nasceu e se criou em Divina Pastora e desde sempre a Renda Irlandesa fez parte de sua vida, presença transmitida por sua avó, mãe, tias e primos. Aprendeu a render aos 9 anos de idade e, desde então, nunca parou, tornando-se uma rendeira de mão cheia. Ao longo dos anos, Adriane participou de diversas feiras e eventos, levando a arte geracional da Renda Irlandesa para dentro e fora de Sergipe, contribuindo para a valorização da cultura local e o fortalecimento da tradição artesanal. Para Adriane, o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe trouxe novas oportunidades de crescimento, oferecendo apoio e incentivo à sua arte e à sua trajetória profissional.



Ana Maria Santos de Jesus, 64 anos

Ana Maria nasceu na Barra dos Coqueiros, no povoado Capuã e há 43 anos dedica sua vida à catação de mangaba, tradição que também compartilhou com seus quatro filhos. Na infância, aprendeu a trabalhar com a mãe, catando murici e usando tarrafa, enquanto seu pai se dedicava à extração artesanal de coco. Carinhosamente conhecida na comunidade, como Dona Branca ela vê no Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe um marco transformador e diz que graças à iniciativa, as catadoras da Barra dos Coqueiros passaram a contar com unidade de produção e equipamentos para o beneficiamento da fruta, ampliando suas oportunidades de trabalho e valorizando a cultura local. Sua trajetória é exemplo de resistência, dedicação e força feminina, mostrando que com empenho e solidariedade é possível transformar vidas e comunidades.



Jaciara Pinheiros dos Santos, 26 anos

Nascida e residente na comunidade quilombola Pontal da Barra, no município de Barra dos Coqueiros, ela é mãe de duas filhas e reconhece o impacto duradouro das experiências vivenciadas nas oficinas do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe. Entre os aprendizados, a oficina de sublimação se destacou, despertando nela um lado artístico e empreendedor, abrindo caminhos para novas formas de expressão e comercialização que antes não conhecia. A trajetória de Jaciara reforça a força do protagonismo feminino e o poder transformador da educação, da arte e da solidariedade comunitária.